

## OS AFASTAMENTOS NO SETOR BANCÁRIO: TRANSTORNOS DE UMA CATEGORIA SOB PRESSÃO

Vívian Machado  
Catia Uehara

### Resumo Executivo

*O objetivo desta nota técnica é demonstrar a situação da saúde dos bancários no país, em um contexto de reestruturação e digitalização dos serviços prestados pelos bancos, gerando cada dia mais pressão e levando muito trabalhadores do setor a se afastarem do trabalho. De janeiro de 2009 a março de 2014, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que é vinculado ao Ministério da Previdência Social, disponibilizou dados de concessão de benefícios a título de auxílio-previdenciário (B31) e de auxílio-acidentário (B91), desagregados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Após isso, houve alteração na forma como os dados são divulgados ao público. Entre 2009 e 2013, houve um aumento de 40,4% do número total de benefícios concedidos aos trabalhadores do setor bancário: de 13.297 beneficiários afastados em 2009, para 18.671 registrados no ano de 2013, em um movimento crescente ano após ano, ou seja, houve um crescimento de 5.374 benefícios em quatro anos. Nos demais setores de atividade econômica também houve elevação do número de benefícios no período, porém, num ritmo menor do que o verificado nos bancos. Nesses setores, o crescimento foi de 26,2%, passando de 2,043 milhões de benefícios em 2009, para 2,577 milhões em 2013. É crescente a participação dos transtornos mentais dentre as principais causas dos afastamentos de bancários nos últimos anos. Grave também é o fato de muitos deles permanecerem trabalhando mesmo adoecidos (presenteísmo no trabalho), além do fato de que é muito significativo o número de bancários trabalhando e vivendo a base de remédios como antidepressivos e ansiolíticos, entre outros voltados ao tratamento dos transtornos mentais.*

### 1. Os afastamentos no Setor Bancário de 2009 a 2018

Com a popularização da internet e o desenvolvimento do comércio eletrônico surgiram inúmeras oportunidades para as empresas e, em especial, para os bancos. As novas plataformas remotas de vendas de produtos e serviços com baixo custo associado à evolução dos meios de pagamento e à digitalização da moeda “desenharam” novos modelos de negócios.

Todavia, com a aderência a todo avanço tecnológico da atualidade, os bancos estão transformando seu atendimento e, enquanto crescem as transações pelos canais virtuais, eles reduzem seus quadros de funcionários e o número de pontos físicos instalados no país, entre agências e postos de atendimento bancário (PAB) [1]. Esse movimento intensifica cada dia mais o ritmo de trabalho daqueles que permanecem nos bancos.

A reestruturação das atividades bancárias ao longo das últimas décadas modificou o contexto de trabalho trazendo crescente adoecimento da categoria, de tal forma que as causas dos afastamentos dos bancários se tornaram motivo de grande preocupação dos dirigentes sindicais, sendo discutida nos diversos espaços pelas quais se inserem, inclusive nas mesas de negociação junto à Fenaban. Todavia, apesar da importância do tema, as informações disponíveis que tratam da saúde no setor bancário são relativamente escassas.

Neste trabalho, como primeira abordagem, considerou-se o número de benefícios previdenciários (afastados por doença “comum” e não relacionada ao trabalho) e dos acidentários (afastados por doença relacionada ao trabalho, seja por acidente de trabalho, inclusive de trajeto), dados esses, divulgados pelo INSS em nível nacional. Ambos os benefícios são concedidos a trabalhadores impedidos de trabalhar por mais de 15 dias consecutivos.

No entanto, apenas de janeiro de 2009 a março de 2014, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que é vinculado ao Ministério da Previdência Social, disponibilizou dados de concessão de benefícios a título de auxílio-previdenciário (B31) e de auxílio-acidentário (B91), desagregados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Após isso, houve alteração na forma como os dados são divulgados ao público.

Conforme demonstrado na tabela 1, entre 2009 e 2013, houve um aumento de 40,4% do número total de benefícios concedidos aos trabalhadores do setor bancário: de 13.297 beneficiários afastados em 2009, para 18.671 registrados no ano de 2013, em um movimento crescente ano após ano, ou seja, houve um crescimento de 5.374 benefícios em quatro anos.

A título de comparação, a tabela 1 aponta, ainda, que, nos demais setores de atividade econômica também houve elevação do número de benefícios no período, porém, num ritmo menor do que o verificado nos bancos. Nesses setores, o crescimento foi de 26,2%, passando de 2,043 milhões de benefícios em 2009, para 2,577 milhões em 2013.

**Tabela 1 – Número Total de Benefícios concedidos a bancários e demais setores da economia (Brasil – 2009 a 2013)**

Ano	Número Total de Benefícios	
	Bancários	Demais Setores
2009	13.297	2.043.029
2010	14.859	2.228.622
2011	15.670	2.342.058
2012	17.338	2.463.554
2013	18.671	2.577.291
<b>Variação %</b>	<b>40,4%</b>	<b>26,2%</b>

Fonte: Previdência Social. Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

As informações captadas na Previdência Social revelam que, mesmo que represente um volume pequeno de beneficiários dentro do universo registrado, o crescimento do número de bancários afastados (40,4%) foi significativamente maior do observado para os demais trabalhadores brasileiros (26,2%), em quatro anos. Inclusive, esse crescimento também ficou muito acima da elevação do emprego na categoria no período que, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Anuais (RAIS), foi de apenas 10,7%. De lá para cá, preocupa mais ainda o fato de a categoria estar sendo reduzida e a pressão crescendo a cada dia sobre aqueles trabalhadores que permanecem nos bancos.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Europa, o estresse ocupa a segunda posição entre os problemas de saúde relacionados ao trabalho, afetando cerca de 40 milhões de pessoas. Além disso, entre 50 e 60% de todos os dias de trabalho perdidos no continente estariam ligados a esta condição (OIT *apud* Secretaria da Previdência, 2017). No caso brasileiro, ainda de acordo com o estudo, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, considerando a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, entre 2012 a 2016.

O ambiente corporativo é pautado hoje por uma lógica capitalista globalizada, em que o aumento de produtividade e o lucro máximo são os objetivos principais. Esta realidade afeta sensivelmente a organização do trabalho (...) Ainda contribuem para o cenário de agravamento do adoecimento mental no âmbito do trabalho, as situações de banalização da violência, como o assédio moral institucionalizado, as relações interpessoais norteadas por autoritarismo e competitividade, a demanda constante por produtividade e a desvalorização das potencialidades e subjetividades dos trabalhadores. (Secretaria de Previdência, 2017; p. 5-6) [2].

A Tabela 2 demonstra que a proporção de benefícios por “*Transtornos Mentais e Comportamentais*” no setor bancário em comparação aos demais setores é bastante distinta: mais de um quarto (27%) dos trabalhadores do setor bancário foi afastado por este problema em 2013, enquanto que nos demais setores, essa proporção foi de apenas 9% dos trabalhadores.

**Tabela 2 – Benefícios Previdenciário e Acidentário por Transtornos Mentais e Comportamentais concedidos nos Bancos e Demais Setores de Atividade (Brasil – 2009 a 2013)**

<b>Bancos</b>	<b>Previdenciário</b>	<b>Acidentário</b>	<b>Total</b>	<b>Proporção ao total</b>
<b>2009</b>	2.177	780	2.957	22,2%
<b>2013</b>	3.671	1.371	5.042	27,0%
<b>Varição 2013/2009</b>	68,6%	75,8%	70,5%	24,1%
<b>Demais setores</b>	<b>Previdenciário</b>	<b>Acidentário</b>	<b>Total</b>	<b>Proporção ao total</b>
<b>2009</b>	174.717	12.698	187.415	9,2%
<b>2013</b>	212.490	11.317	223.807	8,7%
<b>Varição 2013/2009</b>	21,6%	-10,9%	19,4%	9,0%

Fonte: Previdência Social. Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

Portz & Amazarray (2019) apontam que, ao longo dos últimos anos, as relações de trabalho vem se tornando mais frágeis e instáveis a cada dia ao privilegiarem o capital em detrimento dos trabalhadores, gerando uma “precarização social” que se manifesta “na flexibilização e desregulamentação dos contratos de trabalho, no fomento ao individualismo, na competitividade exacerbada e, como consequência, na fragmentação e dissolução das relações de parceria e solidariedade entre os trabalhadores” (Seligmann-Silva *apud* Portz & Amazarray, 2019). Esse isolamento provoca sofrimento psíquico, entre outras patologias.

As consequências dessas formas de precarização no contexto laboral são: o aumento do número de trabalhadores autônomos e subempregados, a fragilização das organizações sindicais e a terceirização, as práticas de intensificação do trabalho como o aumento do ritmo e jornada de trabalho, o acúmulo de funções, o descumprimento de diretrizes de proteção à saúde e segurança, o rebaixamento dos níveis salariais e o aumento da instabilidade no emprego (...). As mudanças que se operaram no contexto do trabalho ao longo dos anos - questões como a reestruturação produtiva, introdução de novas tecnologias, diminuição do número de funcionários ou mesmo novos modelos de gestão - têm sido relacionadas ao adoecimento dos trabalhadores (Portz & Amazarray, 2019).

Essa precarização do trabalho tem sido responsável pela piora das condições de saúde e pela mudança do perfil epidemiológico de adoecimento dos trabalhadores, com destaque para o aumento das doenças relacionadas ao trabalho como os transtornos mentais.

Os dados do INSS foram listados conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), por capítulos, agregado em 20 códigos. Observando-se as causas que mais afastam os bancários, os dados também são preocupantes. A tabela 3 aponta que as quatro principais causas de afastamentos no setor bancário, juntas, representam mais de 70% do total. São elas:

- i) “*Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo*”;
- ii) “*Transtornos mentais e comportamentais*”;
- iii) “*Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*”; e
- iv) “*Neoplasias e tumores*”.

De acordo com os dados da Previdência Social, observa-se que as “*Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo*” foram a principal causa de afastamento dos bancários nos quatro primeiros anos (de 2009 a 2012), correspondendo a mais de 25% dos benefícios concedidos pelo INSS no período. Contudo, em 2013, os “*Transtornos mentais e comportamentais*” tornaram-se a principal causa de afastamentos na categoria. Esses dois motivos responderam, juntos, por cerca da metade dos afastamentos no setor bancário: 49,3% em 2009, 49,5% em 2010, 48,9% em 2011, 51,2% em 2012 e 51,6% em 2013 (vide tabela 3).

**Tabela 3 – As quatro maiores causas de concessão de benefícios nos bancos por ano, segundo CID-10 (Brasil – 2009 a 2013)**

<b>Classificação Internacional de Doenças</b>	<b>Total</b>	<b>% do total</b>
<b>2009</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	3.598	<b>27,1%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	2.957	<b>22,2%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.385	<b>17,9%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	919	<b>6,9%</b>
<b>2010</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	3.965	<b>26,7%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	3.390	<b>22,8%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.624	<b>17,7%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.050	<b>7,1%</b>
<b>2011</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	4.013	<b>25,6%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	3.652	<b>23,3%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.641	<b>16,9%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.118	<b>7,1%</b>
<b>2012</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	4.544	<b>26,4%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	4.332	<b>25,0%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.923	<b>16,9%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.063	<b>6,1%</b>
<b>2013</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	5.042	<b>27,0%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	4.332	<b>24,6%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	3.030	<b>16,2%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.188	<b>6,4%</b>

Fonte: Previdência Social/INSS. Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

Devido a uma mudança na forma de divulgação dessas informações por parte do INSS, o Sindicato dos Bancários de São Paulo (SEEB-SP) solicitou do Instituto dados mais atualizados sobre os afastamentos na categoria e, de 2014 a 2018, a tendência permaneceu, ou seja, os “*Transtornos mentais e comportamentais*” seguiram sendo a principal causa dos afastamentos, com participação crescente, em torno de 28% [2] (ver tabela 4).

**Tabela 4 – As quatro maiores causas de concessão de benefícios nos bancos por ano, segundo CID-10 (Brasil – 2014 a 2018)**

<b>Classificação Internacional de Doenças</b>	<b>Total</b>	<b>% do total</b>
<b>2014</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	4.901	<b>26,7%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	4.684	<b>25,5%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	3.037	<b>16,5%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.074	<b>5,8%</b>
<b>2015</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	3.952	<b>27,8%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	3.603	<b>25,3%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.329	<b>16,4%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	800	<b>5,6%</b>
<b>2016</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	5.067	<b>27,2%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	4.421	<b>23,8%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	3.085	<b>16,6%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.100	<b>5,9%</b>
<b>2017</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	4.776	<b>27,6%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	4.074	<b>23,5%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.771	<b>16,0%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.011	<b>5,8%</b>
<b>2018</b>		
Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	5.090	<b>28,8%</b>
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	3.965	<b>22,5%</b>
Lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas (S00-T98)	2.887	<b>16,4%</b>
Neoplasias [tumores] (C00-D48)	1.013	<b>5,7%</b>

Fonte: Previdência Social. Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

O aumento na proporção de afastados relacionados a doenças mentais e psíquicas deve-se ao modelo de gestão implementado pelos bancos, que favorece práticas de assédio moral e maior violência psicológica, visando o cumprimento de metas cada dia mais elevadas, maior pressão, controle e aumento da competitividade entre seus trabalhadores.

Tais problemas na organização já haviam sido apontados pelos bancários em pesquisa encomendada pelo SEEB-SP, realizada pelo Instituto de Pesquisa Acerte Pesquisa e Comunicação entre novembro de 2010 e janeiro de 2011 [3]. A pesquisa revelou que os bancários associam o estresse à profissão e definem o trabalho no banco como fonte de apreensão constante, por medo de exposição pública; tensão permanente por medo de assalto e violência; um ambiente de baixa tolerância ao erro; com acúmulo de tarefas; e de fácil supervisão e comparação entre colegas, causando constrangimentos aos trabalhadores.

A pesquisa apontava que a forma como são feitas as cobranças para o cumprimento das metas é a principal responsável por essa condição: 72% dos caixas e 63% dos gerentes declararam sofrer pressões excessivas para superar as metas, e 42% dos bancários afirmaram haver sobrecarga de trabalho (SEEB-SP & ACERTE, 2011). A organização do trabalho no setor bancário favorece o aparecimento das doenças mentais.

Outra importante fonte de informações sobre afastamentos do trabalho é o Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho, criado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pela OIT [4]. Segundo esses órgãos, entre 2012 e 2018, o setor bancário foi responsável por 31.199 afastamentos acidentários [5] concedidos pelo INSS no país (ver tabela 5).

**Tabela 5 – Número de Benefícios concedidos no setor bancário (Brasil- 2012 a 2017)**

<b>Ano</b>	<b>Número de benefícios concedidos</b>
<b>2012</b>	4.621
<b>2013</b>	5.005
<b>2014</b>	4.838
<b>2015</b>	3.827
<b>2016</b>	4.954
<b>2017</b>	3.962
<b>2018</b>	3.992
<b>Total do Período</b>	<b>31.199</b>

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho (MPT-OIT).

Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

Outro dado que chama a atenção é que os bancos são o setor econômico responsável pelo maior volume de gastos do INSS, com benefícios acidentários totalizando 5,73% do total de gastos entre 2012 e 2017, ou R\$ 776,889 milhões (vide tabela 5), seguido pelos setores de Transporte Rodoviário de Carga (4,04%), Administração Pública em Geral (3,81%) e Construção de Edifícios(3,77%), entre outros (tabela 6).

**Tabela 6 – Despesas do INSS com afastamentos no setor bancário (Brasil- 2012 a 2017)**

CNAE	Valor Gasto pelo INSS	Percentual em relação ao total gasto pelo INSS
Bancos comerciais	R\$ 47.827.780,38	0,35%
Bancos de investimento	R\$ 57.125,40	0%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	R\$ 669.916.360,48	4,95%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	R\$ 570.828,61	0%
Caixas econômicas	R\$ 58.516.823,94	0,43%
<b>Total</b>	<b>R\$ 776.888.918,81</b>	<b>5,73%</b>

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho (MPT-OIT).  
Elaboração: Rede Bancários/DIEESE. Publicado na 10ª Carta de Conjuntura da USCS, dezembro 2019.

Um dos motivos pelo maior volume gasto é a média salarial mais elevada no setor bancário em relação aos demais setores da economia. De acordo com a RAIS, em dezembro de 2017, por exemplo, a remuneração média da categoria bancária estava em R\$ 7.981,53 (sete mil, novecentos e oitenta e um reais e cinquenta e três centavos), enquanto que nos demais setores, foi de R\$ 2.973,23 (dois mil e novecentos e setenta e três reais e vinte e três centavos), em valores correntes. Além disso, os bancos, apesar de serem responsáveis por apenas 1,1% do estoque de empregos formais no Brasil, responderam por 4,71% do total de afastamentos por doença no país, entre 2012 e 2017. Ou seja, há uma desproporção entre o peso dos bancos na estrutura de emprego do país e no total de afastamentos por doença relacionada ao trabalho [6].

Ainda de acordo com o Observatório, do total de afastamentos acidentários por doença nos bancos, entre 2012 e 2018, a quase totalidade se enquadra em três categorias de “causas de afastamentos”: Doenças Osteomusculares e do Tecido Conjuntivo (42,0% do total de afastamentos), Doenças Mentais e Comportamentais (37,0%) e Doenças Nervosas (11,0%) [7].

Comparando-se os afastamentos por causas mentais nos bancos, em relação aos demais setores de atividade econômica, verifica-se uma situação grave: os bancos são responsáveis por 15% do total de afastamentos em todos os setores por doenças com causas mentais e comportamentais, entre 2012 e 2017. Foram 9.923 bancários afastados, de um total de 64.794 trabalhadores. Essa proporção sobe para 16% considerando-se os afastamentos por depressão [8], pois, são mais 3.641 bancários afastados por essa causa, num total de 22.847 trabalhadores.

Vale salientar que os números levantados até então neste artigo apenas oferecem um panorama superficial, das dificuldades de saúde enfrentadas pelos bancários no seu trabalho, uma vez que as informações dizem respeito a benefícios do INSS que são concedidos apenas para os trabalhadores afastados por mais de 15 dias, ou seja, àqueles trabalhadores que se afastaram por um período de tempo menor não estão aqui computados.

No que tange às reivindicações da categoria bancária, importante ressaltar que, a preocupação quanto à saúde do trabalhador bancário não se limita apenas ao pleito do movimento sindical bancário, mas sim, uma demanda com forte apelo na base de trabalhadores como se pode verificar nos resultados da Consulta da Campanha Nacional dos Bancários 2018, que contou com a participação de 31.875 bancários e bancárias respondentes em todo o Brasil [9].

Entre as prioridades apontadas pelos bancários para a Campanha Nacional de 2018, os temas relacionados à Saúde e Condições de Trabalho ganharam destaque: 18% daqueles que responderam a consulta destacaram como prioridade o combate ao assédio moral, sendo esta a terceira prioridade mais citada, atrás apenas do aumento real (25%) e manutenção de direitos

(23%). Ademais, 8% dos respondentes apontaram como prioridade a “melhora das condições de trabalho e, para 5%, a prioridade é “mais segurança nas agências” (Contraf-CUT, 2018) [10].

Diante de tamanha preocupação e de muitas queixas por parte dos trabalhadores, nos últimos anos, diversas entidades do país realizaram pesquisas a respeito da saúde dos bancários e de suas condições de trabalho. As principais observações extraídas dessas pesquisas regionais são apresentadas na próxima etapa, tendo em vista que elas corroboram com os dados dos institutos apresentados até aqui.

## **2. Pesquisas Regionais: a percepção dos bancários sobre suas condições**

A pesquisa realizada pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região [11], entre 2015 e 2016, com 1.117 trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul (RS) respalda as informações mencionadas anteriormente e detalha as principais dificuldades enfrentadas pelos bancários daquele Estado. Dos 1.117 trabalhadores entrevistados, 53% eram da capital (Porto Alegre) e 47% de municípios do interior do RS, 83% trabalhavam em bancos públicos e 17% em bancos privados. Além disso, 67% exerciam suas ocupações em agências e 33% em departamentos internos dos bancos.

Segundo esse levantamento, 89,4% dos bancários disseram estar expostos a conflitos ou hostilidades no ambiente de trabalho; 50,2% já se afastaram do trabalho por motivos de saúde e 49,7% apresentaram escores significativos de transtornos mentais comuns. Dos que apresentaram transtornos mentais, 53,8% trabalhavam em agências.

Dentre os bancários que exerciam funções comerciais e de negócios, 63,4% apresentaram quadros de transtornos mentais. Os mesmos problemas foram identificados em 39,5% dos analistas e 44,5% dos escriturários.

A pesquisa os questionou, também, sobre o uso de medicação psiquiátrica. Os resultados para esse questionamento foram: 26,3% dos bancários gaúchos utilizavam esse tipo de medicação, sendo que destes, 48% utilizavam antidepressivos; 27,8% tomavam ansiolíticos; 7,7%, moduladores de humor; 7,2%, sedativos e calmantes, entre outros.

Dos bancários que usavam medicação, 34,3% utilizavam mais de um medicamento; e 66,5% utilizavam concomitantemente antidepressivos e ansiolíticos. Ademais, 40% deles atribuíam o uso desses medicamentos ao trabalho.

O estudo também apontou que 27% dos bancários entrevistados passavam por acompanhamento psiquiátrico e 35,5% acompanhamento psicológico.

Em dezembro de 2018, o mesmo Sindicato realizou nova enquete com 400 bancários do Estado, entre sócios e não-sócios da instituição. Apurou-se, então, que, para a maioria desses trabalhadores, as condições de trabalho pioraram nos bancos e atribuíram essa piora a três fatores principais: a pressão por metas; falta de funcionários e, ao conseqüente, acúmulo de funções para aqueles que permanecem.

Dos bancários entrevistados nesse levantamento, 83% relataram que sofriam ou já sofreram de problemas psicológicos/emocionais derivados da pressão cotidiana no trabalho e 28,5% apontavam ter problemas físicos em função de suas condições de trabalho.

Outro dado bastante preocupante e, neste caso, mencionado no levantamento realizado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e Região [12], entre maio de 2016 e maio de 2017, com 4.848 bancários que passaram na homologação do Sindicato, destaca-se a questão do **presenteísmo no trabalho**, ou seja, quase metade (47%) dos respondentes já trabalhou doente ou conhece alguém que trabalhou nestas condições (48%).



A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também fez um levantamento a respeito das causas do estresse de trabalhadores no setor financeiro. Nesse estudo, Lucca & Sobral (2017) destacam três fatores principais responsáveis pelo estresse, que foram apontados pelos bancários: 42,5% mencionaram o excesso de controle e falta de autonomia; para 41,1%, seria o excesso de demanda/metras; e, para 39,3%, seriam os relacionamentos interpessoais. O painel contou com 240 bancários na cidade de Jundiaí, todos alocados em agências.

Um estudo coordenado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), com a participação do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5), a Superintendência Regional do Trabalho do Estado da Bahia, o Instituto Social de Previdência Social, a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), a Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador/Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador (CESAT), o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Salvador (CEREST Salvador), a Federação dos Bancários do Estado da Bahia e Sergipe (FEEB-BASE) e o Sindicato dos Bancários da Bahia [13], dentre outras informações, apontou que é crescente o número de reclamações trabalhistas envolvendo bancos no Estado. Entre 2012 a 2014, foram registradas 65 denúncias relativas às condições de trabalho no setor bancário no MPT, por meio das diversas Procuradorias do Estado da Bahia. Destas, 78% relacionavam-se a ocorrência de assédio moral e 22%, a condições inadequadas do ambiente de trabalho.

Dados apresentados pela Coordenadoria de Estatística e Pesquisa do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5) indicaram um crescimento progressivo nas reclamações trabalhistas de 1º Grau envolvendo os bancos, no período entre 2009 (quanto representaram 1,39% dos processos), e abril de 2016 (com 4,69% das queixas abertas no Tribunal). Dos processos trabalhistas referentes aos temas Acidente de Trabalho, Doença Ocupacional e Estabilidade Acidentária, entre 2012 até abril de 2016, seu peso no total dos processos passou de 3,3% para 10,5%, na maior parte deles, abertos por mulheres. Em abril de 2016, 1.192 processos relativos a esses temas haviam sido abertos no TRT5.

Conforme aponta o estudo, a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um dos recursos que contribuem para dar visibilidade aos agravos (acidentes e/ou doenças) à saúde dos trabalhadores relacionados ao trabalho. E dentre as CATs apresentadas pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, notou-se a predominância de bancários exercendo a função de Gerente, demonstrando um dos efeitos do processo de reestruturação nos bancos e o impacto das novas tecnologias automatizadas. Na nova configuração organizacional horizontalizada baseada no trabalho em “equipe” (não mais em uma estrutura de funções), onde todos devem atuar como gerentes, o trabalhador precisa ser polivalente e a função gerencial passa a integrar várias funções com aumento significativo de seus encargos e, conseqüentemente, da pressão emocional a qual estes trabalhadores estão submetidos. A alta demanda cognitiva (função de vigilância) das novas tecnologias e a rapidez na execução de tarefas, ditada pelo ritmo das máquinas, a exigência cada vez maior por produtividade, tem reflexos danosos na saúde desse trabalhador.

## **Considerações Finais**

O aumento do número de bancários afastados por benefícios previdenciários nos últimos anos, nada mais é que o resultado de uma política de recursos humanos mais agressiva nas instituições financeiras, com novas formas de controle que visam motivar os trabalhadores para os objetivos da empresa (lucros), seja através de incentivo financeiro, individualizando o salário, bem como transferindo para ele a gerência da rotina do seu dia-a-dia. No sentido de individualizar a remuneração, são concedidos prêmios por produtividade e, atrelados a eles, cobra-se o cumprimento de metas, e que, a cada dia, se tornam mais elevadas.

A incorporação de novas ferramentas de gestão, a forte pressão quanto ao tempo para atingirem seus resultados, o aumento do controle, o prolongamento da jornada e o aumento da competitividade trouxeram, por consequência, o maior adoecimento da categoria bancária, conforme pôde ser verificado nos dados de pesquisas e institutos identificados nesse estudo. As doenças por transtornos mentais, como estresse, síndrome do pânico, esquizofrenia e depressão,

difícilmente são relacionadas e reconhecidas como doenças do trabalho e, mais como “corpo mole” daquelas pessoas acometidas por essas síndromes, preguiça, entre outros nomes pejorativos, o que por muitas vezes acaba em demissão do trabalhador.

## Notas

[1] Ver Rodrigues (2019).

[2] Mais informações em: <https://spbancarios.com.br/02/2019/numero-de-bancarios-doentes-dispara-em-oito-anos>.

[3] Pesquisa “*O impacto da organização e do ambiente de trabalho bancário na saúde física e mental da categoria*”, Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região, 2011.

[4]<https://observatoriosst.mpt.mp.br/>. Dados acessados em 16/07/2018.

[5] Benefícios considerados no Observatório: o B91 (auxílio-doença acidentário), o B92 (aposentadoria por invalidez acidentária), o B93 (pensão por morte acidentária) e o B94 (auxílio-acidente). Não foram considerados os benefícios B31 (auxílio previdenciário).

[6] Até o encerramento deste trabalho, o Instituto não havia disponibilizado os dados sobre as despesas de 2018 segundo as CNAES.

[7] Vide: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAfastamentos>

[8] CID F32 – Episódios depressivos e F33 – Transtorno depressivo recorrente

[9] As seguintes entidades organizaram a consulta em suas bases: Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul (FEEB SP-MS); Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (FETEC CN); Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Minas Gerais (FETRAFI MG); Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Nordeste (FETRAFI NE); Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe (FEEB BA-SE); Federação dos Trabalhadores em Instituições Financeiras de Santa Catarina (FETRAFI SC); Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo (FETEC SP); Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro RJ/ES (FETRAFI RJ-ES); Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras RS (FETRAFI RS); e Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (FETEC-CUT PR).

[10] Mais detalhes sobre a Consulta, vide: <https://spbancarios.com.br/06/2018/bancarios-estao-dispostos-paralisar>.

[11] Pesquisa realizada pela Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) por solicitação do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (SindiBancários) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

[12] Vide: <https://spbancarios.com.br/05/2017/quase-metade-da-categoria-bancaria-ja-trabalhou-doente>.

[13] **Retrato do Adoecimento no Setor Bancário no Estado da Bahia**. Disponível em: <https://bibliotecaprt21.files.wordpress.com/2018/01/adoecimento-relatorio-final.pdf>.

---

**Vivian Machado de Oliveira Rodrigues.** Economista, graduada pelo Centro Universitário Fundação Santo André (FSA) e Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente, técnica do DIEESE, assessorando a Subseção da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF-CUT). Foi Coordenadora do Curso de Tecnologia em Recursos Humanos na Faculdade de Desenho Industrial de Mauá. Áreas de estudo: Tecnologia Bancária, Análise de Balanço e Desempenho dos Grandes Bancos do País, Economia do Trabalho e Informalidade Urbana. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/9424636099657642>.

**Catia Uehara**– Economista graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), integrante da Rede Bancários.

## Referências Bibliográficas

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO. **Pesquisa aponta que bancários estão dispostos a paralisar atividades.** Artigo publicado em 10 de junho de 2018. Disponível em: <https://contrafcut.com.br/noticias/pesquisa-aponta-que-bancarios-estao-dispostos-a-paralisar-atividades-f4d7>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

LUCCA, Sérgio Roberto; SOBRAL, Renata Cristina. **Aplicação de instrumento para o diagnóstico dos fatores de risco psicossociais nas organizações.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 15(1): 63-72. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas-SP: jan.2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT) - organizador. **Retrato do Adoecimento no Setor Bancário no Estado da Bahia.** Relatório publicado em 27 de outubro de 2017. Disponível em: <https://bibliotecaprt21.files.wordpress.com/2018/01/adoecimento-relatorio-final.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2019.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Promoção do Meio Ambiente do Trabalho Guiada por Dados.** Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Dados acessados em: 16 de julho de 2018.

PORTZ, Renata Moschen; AMAZARRAY, Mayte Raya. **Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho, nº 1, vol. 19. Brasília: jan. / mar. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572019000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100002). Acesso em 24 de outubro de 2019.

RODRIGUES, Vivian Machado de Oliveira. Bancos e Fintechs: colaboração e competição que afetam o emprego nos bancos e a oferta de serviços bancários. *9ª Carta de Conjuntura da USCS*. Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da USCS – Conjuscs. Setembro 2019. Disponível em [www.uscs.edu.br/sites/conjuscs](http://www.uscs.edu.br/sites/conjuscs)

SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA - MINISTÉRIO DA FAZENDA. **A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016.** In: **1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade. Adoecimento Mental e Trabalho.** Brasília - DF: 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2019.

SECRETARIA DO TRABALHO - MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).** Diversos anos. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO – SEEB-SP; ACERTE PESQUISA E COMUNICAÇÃO. **O impacto da organização e do ambiente de trabalho bancário na saúde física e mental da categoria.** Disponível

em:[https://spbancarios.com.br/sites/default/files/arquivo\\_destaque/seminario\\_livreto\\_2011.pdf](https://spbancarios.com.br/sites/default/files/arquivo_destaque/seminario_livreto_2011.pdf). Acesso em 10 de julho de 2018.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO – SEEB-SP. **Número de bancários doentes dispara em oito anos.** Artigo publicado em 05 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://spbancarios.com.br/02/2019/numero-de-bancarios-doentes-dispara-em-oito-anos>. Acesso em: 20 de abril de 2019.